

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL

ZENIL VIEIRA

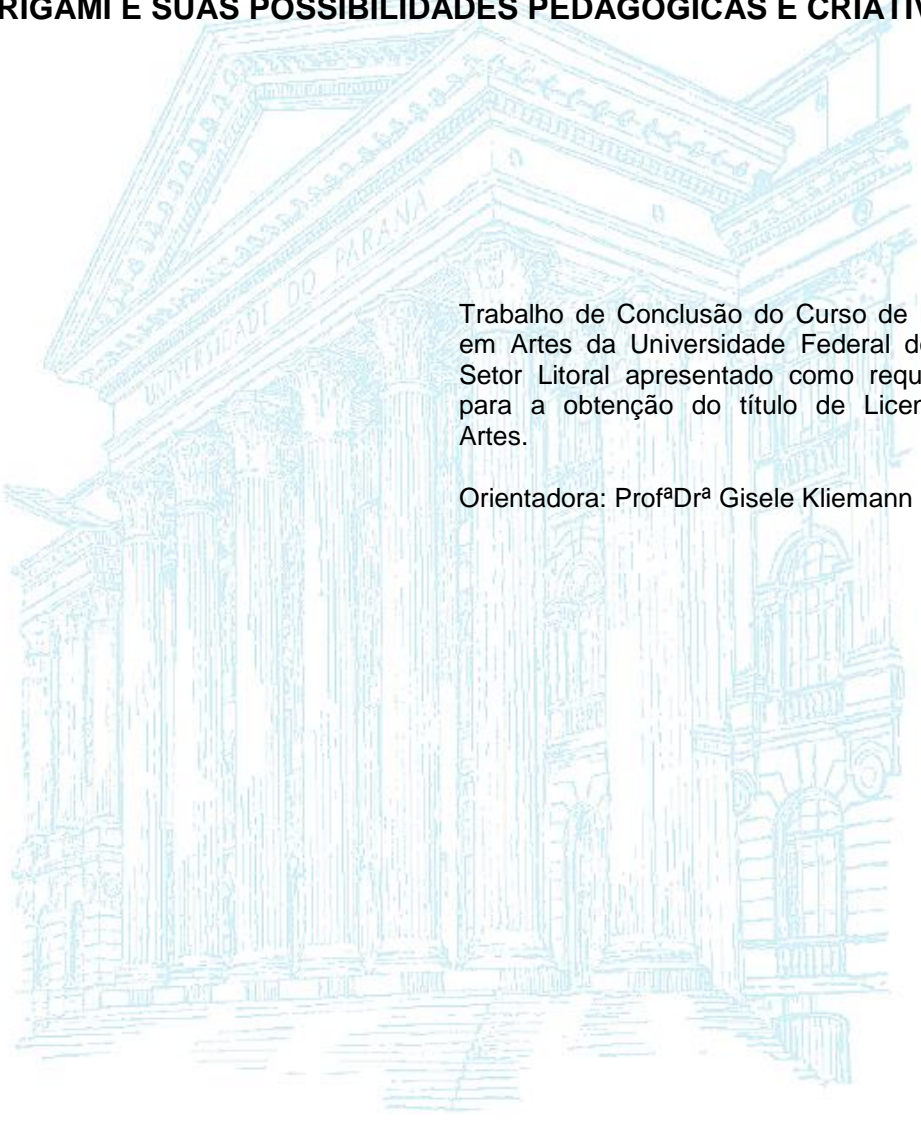
O ORIGAMI E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E CRIATIVAS

MATINHOS

2017

ZENIL VIEIRA

O ORIGAMI E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E CRIATIVAS



Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Artes.

Orientadora: Prof^aDr^a Gisele Kliemann

MATINHOS

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

ZENIL VIEIRA

O ORIGAMI E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E CRIATIVAS

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção da graduação de Licenciatura em Artes pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientadora Dr^a Gisele Kliemann
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Prof. Dr^a Lucia Maria Gonçalves de Resende
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Prof. Dr^a Luciana Ferreira
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

O ORIGAMI E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E CRIATIVAS

ZENIL VIEIRA

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar o Origami e suas possibilidades pedagógicas no contexto da sala de aula visando verificar como a arte do Origami pode colaborar criativamente para o processo de ensino aprendizagem, se utilizando de dobraduras de papel. Para isso, foi realizada uma oficina de Origami em uma escola da rede pública no litoral do Paraná com crianças do ensino fundamental, 1º ano, buscando verificar as contribuições do origami, no tocante à criatividade, à autonomia, à atenção, coordenação, psicomotricidade e à destreza coletiva e individual, durante as atividades escolares. São aqui relatados os procedimentos metodológicos utilizados na Oficina; a descrição e análise das atividades desenvolvidas, os resultados obtidos e as contribuições educativas do Origami.

Palavras-chave: Origami; ensino fundamental; possibilidades pedagógicas; contribuições educativas.

Résumé

Cet article a pour l'objectif de présenter Origami et leurs possibilités pédagogiques dans le contexte de la salle de classe, cherchant à vérifier comme l'art d'Origami peut collaborer de manière créative pour le processus d'enseigner l'apprentissage, en utilisant plume en papier. Pour ça, un atelier d'Origami a été réalisé à une école du réseau public au littoral du Paraná, avec les enfants de l'enseignement fondamental, la 1re année en cherchant vérifier les contributions d'origami à propos de la créativité, autonomie, attention, coordination, psicomotricité et d'adresse collective et individuelle pendant les activités scolaires. On leur dit les procédures méthodologiques à ici utiliser à l'atelier; la description et l'analyse des activités développées, les résultats et les contributions éducatives d'Origami.

Mots-clée: Origami; enseignement fondamental; possibilités pédagogiques; contributions éducatives.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca demonstrar as diferentes possibilidades educativas do Origami, como recurso didático e interdisciplinar no processo ensino aprendizagem no ensino fundamental, a partir de uma oficina aplicada com duração de duas aulas, para a Escola Municipal Profª Caetana Paranhos - Matinhos / Pr, tendo como público-alvo alunos do 2º ano do ensino fundamental.

O interesse pela temática iniciou-se quando me deparei com a beleza das dobraduras apresentadas por uma professora, colega de trabalho do Ensino Fundamental. Fiquei encantada pelas belas figuras e, a partir daí, fluiu a ideia de compartilhar a beleza dessa arte e, ainda, utilizá-la como importante recurso didático e lúdico de desenvolvimento da motricidade, imaginação e criatividade. Desde então o Origami e todo o seu processo de construção e de história tem feito parte da minha formação docente.

O objetivo principal da oficina aplicada foi o de verificar as contribuições das atividades do origami, no tocante à criatividade, à autonomia, à atenção, à destreza, no coletivo e no individual, privilegiando a livre expressão e reflexão pessoal sobre cada atividade realizada.

Como atividade final, foi proposta a criação do “Cartão Cenário – ilustração com colagens e pinturas”. Os alunos fizeram a reprodução livre do seu cotidiano com os origamis construídos, formando um cartão gigante, em que se procurou envolver os alunos na atividade resgatando os elementos das dobraduras com as suas vivências. Esta proposta pedagógica também é capaz de colaborar no processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar e proporciona condições para atividades cotidianas, pois por meio de tarefas divertidas os alunos aprendem brincando

Segundo Aschenbach,

“Para que arte da dobradura possa desencadear um processo interdisciplinar, contudo é necessário, antes de mais nada que o educador já tenha adquirido em sua vida profissional uma proposta de conhecimento interdisciplinar – que ele consiga perceber as infinitas possibilidades que poderão ser exploradas a partir desse trabalho, aprendendo a ver neste algo além de linhas e ângulos e percebendo as múltiplas significações de suas formas e a grande variedade de ação ou movimento potencial que existe no objeto dobradura.” (1990, p.16)

O Origami é uma criação artística. Segundo Genova (1995) a palavra japonesa “origami” quer dizer “dobrar papel” (ori = dobrar; kami = papel) e se refere a uma arte hoje disseminada pelo mundo inteiro.

Dentre os diversos origamis construídos no Japão estão o “sapo” que é o marco do origami como arte recreativa no Japão e o “tsuru” (ave-símbolo do origami), também conhecida como grou ou cegonha e é considerado sagrado, cujo significado é boa sorte e saúde.

Figura 01: Sapo



Fonte: Acervo pessoal da acadêmica.

Figura 02: Tsuru



Fonte: Acervo pessoal da acadêmica.

Essas figuras, entre outras, têm uma representação muito importante dentro dessa cultura milenar, sejam elas empregadas como elementos na decoração, nas cerimônias religiosas ou mesmo em festas populares.

No processo de aprendizagem contado pelos principais autores pesquisados, o acarinhamento com o manuseio do papel advém de muito tempo, trazendo consigo todo um significado marcado pelas civilizações mais antigas, emesmo hoje, o fazemos com igual dedicação e criatividade.

A utilização do origami na escola pode ajudar a criança a desencadear situações para a aprendizagem nas diversas áreas pedagógicas como, por exemplo, relacionar a manipulação do papel com a aprendizagem das formas geométricas, encontradas na realidade vivenciada: tendo em vista que grande parte das dobraduras se origina de uma folha quadrada, também na linguagem visual, através da forma e da matéria pela experimentação, dentre outras possibilidades.

Desse modo, a proposta pelo origami visa favorecer não só o processo criativo, mas o aprendizado dos alunos durante uma ação pedagógica, uma vez que ele servirá de recurso nas diversas linguagens, por exemplo, tanto como recurso imaginário na linguagem visual através da forma e da matéria, como na linguagem corporal, através da seqüência de movimentos das mãos.

Conforme Rego (2003, p.20-21)

“Outras áreas do ensino também poderão fazer uso do Origami, cabendo ao professor selecionar adequadamente a dobradura a ser utilizada, de acordo com o nível de desenvolvimento da turma e dos conteúdos a serem trabalhados, uma vez que o Origami apresenta formas que facilmente se adequarão aos objetivos almejados. Ao se familiarizar com as técnicas do Origami, o professor perceberá o quanto essa arte oriental tem a contribuir

como recurso didático para o processo de ensino/ aprendizagem de outras disciplinas, em atividades interdisciplinares da Matemática, da Arte, das Ciências Físicas e Biológicas, da História e da Geografia, da Linguagem e do ponto de vista Social.”

Assim, as atividades através do origami vão motivar os alunos a se envolver com a construção da figura e, a partir dela aguçar o processo criativo e lúdico através de desenho, colagens, pinturas, nas canções e contos através dos objetos construídos.

Durante todo esse processo de construção do origami, o estudante vai trabalhar o raciocínio lógico e a coordenação motora e estimular também a observação e o senso crítico. Neste sentido, ao pensar na prática do origami como recurso pedagógico é preciso ressaltar sua importância educativa e lúdica em que irá propiciar ao aluno o conhecimento de regras, o desenvolvimento da criatividade e habilidades que envolvem identificação, comparação e, a conhecer suas próprias possibilidades.

É por meio de suas brincadeiras que a criança irá se conhecer e terá a oportunidade de se construir socialmente. Dessa forma as atividades lúdicas são eficazes, é nelas que ocorrem conhecimentos reflexivos e, a partir disso, se produz conhecimento e, onde as crianças propagam suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo e também um espaço de interação consigo e com os outros.

Conforme Scarf (*apud* Bonamigo, Kude, 1991, p. 367-369)

“O brincar é tão necessário para a saúde mental como o alimento para a saúde física. Brincando a criança está aprendendo a aprender e está descobrindo como se harmonizar com o mundo, como encarar as tarefas que a vida apresenta dominar habilidades e adquirir confiança.”

O lúdico no ensino pode servir de estímulo para o desenvolvimento das competências que o professor se propõe a desenvolver com seus alunos. Ararão (1996, p. 20) diz que “O lúdico é uma atividade séria que não tem consequências frustrantes para a criança, e pode ser usado como material didático para o ensino”.

Assim, as atividades lúdicas tornam-se indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos, pois possibilita o desenvolvimento da percepção, imaginação, fantasia e dos sentimentos, onde as crianças desenvolvem suas habilidades físico-

motoras e cognitivas. Constitui-se, portanto, uma ferramenta fundamental para a educação, pois segundo Dallabona (2004, p.112), a atividade lúdica proporciona

“[...] um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a interação promovendo, assim, o desenvolvimento sadio e o crescimento mental e a adaptação social.”

Portanto, a proposta de se trabalhar com o origami deve ser vista como um importante elemento educacional, criativo e lúdico para a prática no ensino fundamental.

1. ORIGAMI E EDUCAÇÃO: OS BENEFÍCIOS DA SUA PRÁTICA NO CONTEXTO DA COORDENAÇÃO MOTORA E DA PSICOMOTRICIDADE

É notório que o Origami é uma técnica com inúmeras possibilidades de criação, pois um simples pedaço de papel pode transformar-se em algo novo.

Um dos fatores relevantes para a possibilidade de utilizar o Origami em sala de aula é a disciplina e a atenção que o mesmo exige, pois é necessário seguir a forma correta do diagrama (representação gráfica de um traçado).

O uso das duas mãos ao mesmo tempo, é considerado por estudiosos importante para a coordenação, porque estimula novas conexões com os neurônios, sem contar que ajuda na capacidade de concentração, paciência e melhora a visão espacial. Além disso, possibilita o estímulo à criatividade, pois trabalha os dois pólos cerebrais de maneira leve e agradável propiciando ao aluno, no seu processo educativo, atividades que estimulam o treinamento de algumas habilidades básicas para atingir seu pleno desenvolvimento afetivo, prazeroso e abrangente.

Assim, através do desenvolvimento simples que advém do cotidiano, a manifestação pelo origami abre um universo de possibilidades que serão incorporados na vivência diária da criança por toda sua vida.

Partindo desse princípio, o trabalho manual é determinante para a sua formação e autonomia, pois as atividades do origami visam contemplar essas habilidades.

Para Aschenbach (1990, p. 56)

“Combinando movimentos simples com atividades costumeiras, a manipulação do papel constitui um treino para realização dos movimentos mais comuns na vida diária da criança, como tomar banho, usar sabonete, esfregar-se, enxugar-se, etc. Por outro lado, proporciona à criança equilíbrio e harmonia, favorecendo as relações sociais da classe, bem como a descontração.”

É através de situações do cotidiano que se oferece à criança a possibilidade de se expressar pelo movimento por meio de gestos, posturas, situações com o propósito de expressar suas ideias com os que estão ao seu redor.

Essas funções aliadas à prática do origami colaboram muito para o desenvolvimento da coordenação motora. Com base em FERREIRA; MAIA, (2011) que se refere ao desenvolvimento físico infantil, a coordenação motora é o resultado da integração entre o cérebro, as unidades motoras, os músculos e as articulações. O cérebro tem o papel de equilibrar e coordenar todos os movimentos corporais. Brandão (1984, p.51) analisa a mão como um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, afirmando que ela é um instrumento de ação a serviço da inteligência.

Assim, manipulação através do papel deve conduzir à estimulação das funções psicomotoras, contribuindo por excelência para o desenvolvimento da coordenação motora fina. Refere-se ao trabalho com os pequenos músculos da mão para a produção de movimentos mais delicados e específicos.

A educação psicomotora é de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois a ajuda a ter consciência do seu corpo. A presença de jogos e brincadeiras no contexto escolar proporciona o desenvolvimento de sua lateralidade, coordenação e atenção. Sobre isso Fonseca (1995, p. 142) nos diz da importância de

“Alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar para as aprendizagens triviais que nada mais são que investimentos perceptivo-motor ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionadas por melodias rítmicas de integração e resposta.”

Sabemos que os movimentos de coordenação motora fina e global interferem nos processos de alfabetização e conhecimento do espaço, nas atividades que envolvem noções lógicas e nas questões de lateralidade.

A função do trabalho corporal estende-se ao cognitivo da criança no que diz respeito às habilidades necessárias para a aprendizagem de conteúdos das várias áreas do conhecimento e que vai contribuir para que a criança construa a sua independência corporal e obtenha autonomia intelectual e afetiva, além de prepará-la para a aprendizagem.

Desta forma, segundo Bueno (1998, p. 23) “a psicomotricidade passa a tomar um novo rumo na qual as práticas aproximam-se da visão global do indivíduo e se organizam, com a utilização do exame psicomotor e da reeducação psicomotora”, isto é, dá maior importância à relação, a afetividade e ao emocional.

À medida que damos à criança condições de explorar tudo que a cerca, ela progride e melhora o conhecimento do seu corpo e as possibilidades de movimento como no caso do origami em que o aluno é estimulado pela exploração do papel no ato de amassar, desamassar, dobrar torcer, rasgar, picar, enrolar, através de gestos que estimulem os dedos. Toda a estimulação vai favorecer seu trabalho motor e conseqüentemente, seu desenvolvimento psicomotor como enfatiza De Meur; Startes, (1991, p. 67):

“[...] no decorrer do processo a criança irá adquirir uma maior maturidade, mas para que isto ocorra é imprescindível que trabalhe-se primeiramente o que denominamos de exercícios motores onde a criança irá vivenciar uma experiência corporal e perceberá isso de maneira interna.”

Um movimento coordenado implica uma ação conjunta e harmoniosa. Através da coordenação motora ampla a criança pode andar, correr, saltar, arrastar-se, nadar, lançar, etc. Permite a realização de múltiplos movimentos ao mesmo tempo, com cada membro realizando uma atividade diferente. Este tipo de coordenação permite dominar o ambiente, propiciando o manuseio dos objetos.

Para Fonseca, (1995, p. 72)

“A práxia fina é um dos fatores mais importantes da aprendizagem, já que a mão é um órgão de adaptação e relação com o meio, sendo capaz de alcançar, segurar, bater, riscar, cortar, lançar, puxar, empurrar, sentir os objetos e o corpo por meio da palpitação e da discriminação tátil.”

Percebe-se a partir das observações que o exercício da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu

desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos, de atividades lúdicas passem a se desenvolver harmoniosamente.

E o Origami, portanto, pode contribuir muito para esse desenvolvimento pois conforme Bruner (1983, p. 1-11 *apud* Kishimoto 1998, p. 145), a brincadeira como saber-fazer, “possibilita a coordenação de ações mão-olho-cérebro, como competência necessária para o desenvolvimento do ser humano.”

2. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS COM O ORIGAMI

Entende-se que a escola deva ir além de garantir que os alunos aprendam a ler e a escrever a fim de dar significado ao conteúdo escolar, relacionando o que ele vê com que o cerca.

Sabendo da especificidade de cada disciplina, seus campos conceituais são interdependentes e se articulam entre si. Nesse sentido, os conhecimentos que se transformam, se complementam e se recriam na escola, ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante com o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola.

Para tanto, é importante criar situações que propiciem a utilização de atividades criativas e estimulantes, visando favorecer o aprendizado e, com o intuito de o aluno se interagir em seu meio de forma prazerosa, significativa e contextualizada no processo de ensino e aprendizagem de qualquer disciplina.

Esta é uma forma de fazer com que o aluno se interesse mais pelo que está sendo aplicado e se envolva na atividade. Por isso, para Soares (2008, p. 13)

“Quando se propõe jogos e atividades lúdicas, propõe-se uma forma de desenvolvimento junto com a aprendizagem, para também quebrar aquela formalidade entre alunos e professores, além de socializá-los e fazê-los construir conjuntamente o ensino.”

É neste universo que o Origami vai se inserir, criando possibilidades diversas para dialogar de maneira competente com outras áreas de ensino, ampliando seu processo de aprendizagem e auxiliando no desenvolvimento de capacidades como,

por exemplo, as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas e as motoras. Sobre isso Soares (2008, p.26) nos diz que cabe ao professor

“Buscar alternativas que realmente alcancem o aluno contemporâneo. Algo que realmente seja aberto aos interesses dos alunos, desenvolvendo sua energia potencial de aprendizado, já que em primeira instância, não se conhece alguém que não goste de brincar e jogar.”

Desse modo, considerando o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem, é de extrema importância usar diferentes procedimentos que vão contribuir para a sua aprendizagem.

“Imaginação, conhecimento e habilidade: este é o instrumento que nos permite criar esculturas em papel e, por meio desta desenvolver diferentes possibilidades como um auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Porém, é preciso não violar alguns princípios, como num jogo. Há condições fundamentais: utilizar uma folha quadrada; não cortar e não colar.” (GENOVA,1995, p 10)

Ainda, segundo o autor, quando descreve as regras para a construção do origami, um leve relaxamento nas regras permite dobrar retângulos, triângulos e outros polígonos, podendo incluir o papel circular. Embora se considere que as operações de cortar, colar e decorar empobreça esta arte (em sua originalidade japonesa), elas podem ser praticadas, desde que seus efeitos sejam cuidadosos e sensivelmente planejados.

O autor destaca também que qualquer papel serve para dobrar. Mas cada modelo é mais adequado a um determinado tipo de papel. Por exemplo, para dobraduras complexas, convém utilizar papel fino e resistente. Papéis laminados requerem habilidades e precisão, tendo em vista que marcam e amassam com facilidade.

Partindo desse pressuposto, várias áreas que norteiam o ensino poderão fazer uso do Origami. Conforme Rego (2003 p. 20-21)

“[...] cabe ao professor selecionar adequadamente a dobradura a ser utilizada de acordo com o nível de desenvolvimento da turma e dos conteúdos que irão ser trabalhados, uma vez que o Origami apresenta forma que facilmente se adequará aos objetivos almejados. Ao se familiarizar com as técnicas do Origami, o professor perceberá o quanto esta arte oriental tem a contribuir como recurso didático para o processo ensino/aprendizagem de outras disciplinas.”

Assim, a criatividade do professor é fundamental, no sentido de que ele deve propor inúmeras formas de integrar o Origami com as diversas áreas de ensino para a promoção da aprendizagem, a fim de que, o aluno seja estimulado a aprender para além da seqüência das dobras. Por exemplo, em Ciências pode ser trabalhada a preservação do papel, em História a preservação do papel e as características dessa arte e costumes do povo japonês, em Linguagem a produção de texto a partir da dobradura criada, na Matemática as atividades de dobraduras vão colaborar com as noções de conceitos geométricos, noções de plano e espaço.

Ainda, para a autora

“Podem se beneficiar através das atividades com Origami como no caso da Arte em que o uso do Origami permite o desenvolvimento da criatividade, em que vai permitir e facilitar ao aluno reformular suas idéias estimulando-o a se desenvolver através de outras atividades; do trabalho de experimentação com texturas e cores, a dimensionalidade e a tridimensionalidade; da exploração dos diversos usos do Origami (para confeccionar cartões, painéis, ilustrações de histórias, decoração, entre outros; do controle motor (capacidade de coordenação de movimentos da integração entre comando central (cérebro) e unidades motoras dos músculos e articulações); do refinamento estético, isto é, da forma em que o aluno vai se sensibilizar com o objeto em si, pela emoção, pelo prazer ou encantamento, assim como através das noções de proporção e harmonia. E do ponto de vista Social o Origami promove o trabalho em grupo; a atividade de cooperação; a habilidade de concentração e memorização; o aumento da autoconfiança e da auto-estima.” (REGO, 2003 p. 20-21).

Vê-se que o Origami pode caminhar facilmente entre as diferentes áreas do ensino como um importante elemento no auxílio para a aprendizagem. Complementando, GÊNOVA (1998, p.12) diz que:

“Utilizar esta técnica do Origami, nas disciplinas acima citadas auxilia nas noções de equilíbrio, espaço e na fixação das dobras na sua programação do que será feito e na ordem para executá-lo até chegar ao resultado final. Além disso, acalma quem faz e agrada quem recebe, pois cada peça tem intencionalmente um significado.”

Para Rego (2003, p. 18) o origami,

“[...] pode representar para o processo de ensino/aprendizagem de Matemática um importante recurso metodológico, através do qual os alunos ampliarão seus conhecimentos geométricos formais, adquiridos inicialmente de maneira informal por meio da observação do mundo de objetos e formas que o cercam. Com uma atividade manual que integra, dentre outros campos do conhecimento, Geometria e Arte, tem-se a oportunidade de

apresentar e discutir uma grande variedade de conteúdos matemáticos, relacionando-os a outros campos de conhecimento.”

Já para Aschembach (1990, p.16)

“como parte integrante da arte-educação, a dobradura pode ser classificada como um recurso que concorre para a interdisciplinaridade dentro do currículo escolar, uma vez que através dela outras atividades podem ser estimuladas, tais como: desenhos, pinturas, colagens, recortes, dramatizações, criações de histórias, associação das personagens com canções e histórias da literatura etc”.

Ao trabalhar com as diferentes propostas pelo origami nas diferentes áreas do saber dentre elas, as que fazem referências as propostas artísticas, o aluno é estimulado à reflexão, investigação, experimentações, comparações, a ter curiosidade, levantar hipóteses, ao trabalho em equipe, proporcionando desta forma, o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, cultural e estético. Sobre isso Cava (2009, p. 20) contribui dizendo que o trabalho com propostas artísticas

“[...] propicia o desenvolvimento do pensamento artístico [...], possibilita a ampliação da sensibilidade, criatividade, percepção, originalidade, flexibilidade, reflexão, imaginação, inventividade, o senso crítico e o senso estético, possibilita também à criança um grande crescimento e um aumento de sua capacidade de visualização e memória visual, além de ajudá-lo a resolver problemas de ordem técnica e estética.”

O aluno é um ser ativo e muito criativo, e nesse sentido, a educação deve visar o seu desenvolvimento harmonioso e também técnico. Partindo desse princípio, o trabalho manual é determinante para sua autonomia.

Ampliando essa reflexão, se considera que todas as áreas do conhecimento dialogam entre si e, a combinação do ensino com atividades práticas que envolvam as outras disciplinas, visa principalmente dialogar entre as diferentes áreas do conhecimento de modo integrador e interdisciplinar.

A interdisciplinaridade trata-se de um conceito que varia, não só no nome, mas também no significado, em vista do conjunto de enfoque que ela recebe por parte de diversos teóricos, na necessidade de dar sentido e significado na busca do conhecimento.

Para JAPIASSU (1976, p. 74): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Assim, buscou-se propor o

Origami na escola, de forma interdisciplinar como uma forma de trabalhar em sala de aula propondo um tema com abordagens em diferentes disciplinas unindo-se para abrir sabedorias, resgatar possibilidades na tentativa da superação do saber.

Para Fazenda (1998, p. 13) “um olhar interdisciplinarmente atento recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, mas, sobretudo induz-nos a outras superações, ou mesmo reformulações”.

Ainda de acordo com Fazenda (1988, p. 40)

“[...] o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos. Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente.”

Sendo assim, a atividade com o origami pela interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino, num saber construtivo e totalizante.

3. PROPOSTA DE OFICINA: O ORIGAMI NA ESCOLA

O ser humano nasce com o potencial para aprender, porém essa capacidade só se desenvolverá em sua integração com o mundo, na experimentação com o objeto de conhecimento, da reflexão sobre a ação. É preciso promover reflexões e diálogos para que o saber se construa. Portanto, deve-se abrir espaço para o trabalho coletivo, para os projetos, para as ações significantes dos alunos. O professor contemporâneo precisa ser dinâmico, flexível, pois com tantos estímulos (sonoro, visual, dentre outros) com que os alunos de hoje convivem, a escola não pode ser um local desestimulante, ela precisa ser um local agradável, onde o aluno se sinta bem e queira estar ali.

Pensando nisso, levei a proposta de Oficina com o Origami com duração de 02 (dois dias), para a Escola Municipal Professora Caetana Paranhos – Matinhos/ Caiobá. Por já ter realizado estágio nesta Instituição, e ter acompanhado de perto a

realização de atividades com o Origami e também pelos benefícios da sua prática, vi uma oportunidade de colocar meu projeto em Prática.

A oficina ofertada contou com a participação de 24 alunos, meninos e meninas que tinham entre 07 e 08 anos de idade. Em um contato prévio com a professora da turma em que a oficina foi realizada, ficou acertado que os materiais necessários para a oficina: o papel A4, o papel cartaz, a cola e os lápis de cor seriam todos levados por mim, embora os alunos tivessem seus próprios materiais, com exceção do papel A4 que fica em poder da professora e é usado em determinadas ocasiões. Para que não houvesse desperdício, levei os papéis de casa já cortados no tamanho ideal para a construção de cada dobradura, o que facilitou muito o meu trabalho.

Para a realização da oficina foi necessário fazer uma pesquisa prévia para o desenvolvimento da mesma. Realizei experimentos para adequar as dobraduras à turma escolhida e também a bibliografia empregada, buscando objetivos e metodologias.

A oficina foi realizada de modo teórico-prático, procurando levar os participantes a vivenciarem todas as etapas de construção dos Origamis. Foi apresentada ainda aos alunos a história do origami e do papel, visando mostrar-lhes o quanto é antiga esta arte.

Para que os objetivos fossem alcançados, posto que alguns dos alunos participantes ainda estivessem no processo de alfabetização, produzi previamente cartilhas com o caráter mais visual contendo detalhes e explicações das figuras para melhor compreensão dos alunos para servir como base para a construção das dobraduras e execução da oficina.

A cartilha traz logo na primeira folha a capa com o nome “Origami”, e na página seguinte apresenta na seqüência, os modelos de cinco dobraduras a serem trabalhados: o cachorro, o gato, a casa, a galinha e o pássaro. (ver cartilha completa no apêndice).

Estes modelos foram selecionados tanto para os alunos que nunca fizeram origami, como para aqueles que já tiveram alguma prática.

Para a confecção das peças desta atividade foram usados os seguintes materiais: papel A4, lápis de cor, papel cartaz e cola. Cada material com sua função específica para a realização das atividades.

O papel serviu como peça imprescindível para as atividades já que tem suma importância para a construção das dobraduras. Segundo Aschembach (1990, p.56). “a manipulação do papel estimula a alegria natural da criança, permitindo que ela sinta e perceba o fascínio das coisas que vê e toca, e que entenda o que aprendeu”.

Iniciei a oficina de forma exploratória com questionamento informal a fim de testar os conhecimentos dos alunos. Após me apresentar à turma, perguntei a eles se já conheciam o Origami. “Sim”, foi a resposta, a professora já ensinou. A resposta me motivou ainda mais, até porque eu tinha um conhecimento prévio dela pela própria professora.

Expliquei a todos a definição do Origami, sua história, e também a origem do Papel. Ficaram extasiados, parecia que eu estava narrando um “Conto de fadas”. Dava para ver em suas expressões tal contentamento e fascinação, principalmente quando relatei sobre a origem do papel. Ficaram todos encantados com as histórias e é incrível como elas exercem poder sobre as crianças. Pude notar seu interesse crescendo a partir dali. Nesse contexto, observei que o professor tem a necessidade de trabalhar técnicas e diversas linguagens com seus alunos.

Ao fim da apresentação sobre o Origami e por perceber que era algo que comumente os agradava e também por ter construído com eles o entendimento sobre o Origami, dei prosseguimento à oficina. Pedi aos alunos que recolhessem da mesa todo o seu material, deixando a mesa livre, etapa importante para o manuseio do papel na construção da dobradura. Mostrei aos alunos os modelos prontos das dobraduras para confecção, começando com o primeiro modelo a ser desenvolvido, o “gato”. Em seguida, orientei-os, explicando que, para a realização de um bom trabalho é necessário ter atenção para alguns princípios básicos, tais como: realizar as dobras e vincos com firmeza, calma e precisão para não desalinhar as dobras seguintes e com o apoio da mesa; não desanimar, caso sua dobradura não saia perfeita, pois, irá conseguir através da prática e também usar o papel adequado. Como o processo para a confecção das dobraduras é muito importante, pois, compreende um processo um processo de seqüência de passos entreguei a eles uma folha quadrada (15 cm) e a cartilha com o passo a passo para a criação. Então os estimei a criar suas dobraduras reproduzindo as figuras através dos passos e sob minha orientação.

Figura 1 - Cachorro



Fonte: Foto de origami realizado pelos estudantes, presente no acervo pessoal da acadêmica.

Figura 2 - Casa



Fonte: Foto de origami realizado pelos estudantes, presente no acervo pessoal da acadêmica.

Figura 3: Gato



Fonte: Foto de origami realizado pelos estudantes, presente no acervo pessoal da acadêmica.

Como as dobraduras eram todas adequadas ao nível de conhecimento da turma, eles não tiveram dificuldades em realizá-las, porém, como ainda havia por fazer a composição do Cartão Cenário, resolvi que não seria construída a dobradura do pássaro e a da galinha em função de que eles queriam colorir as dobraduras.

Assim que todas as dobraduras ganharam cores, passamos para a montagem do “Cartão Cenário – criação ilustrativa com colagens e pinturas”, onde organizei os alunos para colori-lo e posteriormente foram fixando suas dobraduras. Após o término da composição do Cartão pedi aos alunos que me descrevessem o que estavam vendo, o que aquelas figuras representavam para eles, inclusive o pedaço de papel em branco que eu estava segurando, que observassem sua transformação mediante a dobradura, se os objetos construídos mudaram de alguma forma sua reflexão sobre o papel e de como se pode aprender através dele.

A reflexão sobre o que eu perguntei foi praticamente unânime, embora muitos deles preferiram não se manifestar, me descreveram que agora o papel (cartaz) estava bonito porque estava colorido, com casinhas e animais na “natureza” e lembra uma cidade com as construções. Identificaram-se muito com as dobraduras das casas e dos animais remetendo-se ao seu próprio ambiente e ao seu cotidiano, lembrando sua própria casa e seus bichos de estimação. Pelo fato de alguns deles serem vizinhos, conforme relataram, e costumarem brincar juntos, colaram as casinhas uma perto da outra reproduzindo seu próprio espaço. Levantaram então, a hipótese de se construir um banco, uma escola e um mercado salientando que são espaços também utilizados por suas famílias, me surpreendi com a colocação muito construtiva deles, querendo retratar através da atividade espaços comuns do seu convívio familiar.

Quanto ao papel em branco que eu estava segurando me disseram que foi muito interessante porque puderam acompanhar as dobras do papel e construir as figuras, que foi “fácil” e ficou mais bonito depois, porque estava colorido.

No que diz respeito sobre o que puderam aprender através do papel e das suas dobras, muito observadores logo perceberam que as dobraduras do cachorro e do gato são muito parecidas que, o triângulo que forma a orelha do cachorro é virada para frente, e a do gato é para trás.

Os relatos me trouxeram conforto em saber que não é preciso muito para se transformar o saber, de maneira criativa, agradável e gratificante, não só para o aluno, mas também para aqueles que mediam suas ações dentro da sala de aula.

Figura: 01 Composição final – Cartão Cenário



Fonte: Foto de origami realizado pelos estudantes, presente no acervo pessoal da acadêmica.

3.1. Análise dos resultados

A Oficina fez parte do meu processo acadêmico, e busquei, com ela, aplicar o Origami como material de recurso didáticos e interdisciplinar no âmbito escolar.

Como em qualquer atividade que se realize, podem-se obter pontos positivos e negativos. No caso da oficina por mim desenvolvida, identifiquei que a duração de duas aulas foi pouco tempo. O tempo é imprescindível, pois a construção do origami dentre tantos elementos importantes, demanda atenção e paciência.

A intenção era construir todos os modelos ofertados: o gato, o cachorro, a casa, o periquito e a galinha, porém, conseguimos realizar três dos cinco modelos, a casa, o cachorro e o gato. Caso não tivesse levado de casa os papéis previamente cortados já no tamanho ideal para a construção dos origamis, assim como a providência dos demais materiais para a oficina, acredito que não teria alcançado meu objetivo.

Paralelamente, destaco que os alunos que participaram da Oficina demonstraram todo o interesse em dar passos coletivos no processo de construção, visto que, os que realizavam as dobras mais rapidamente, auxiliavam os colegas

que ainda estavam fazendo, colaborando uns com os outros e se ajudando mutuamente.

Durante todo o processo de construção das dobraduras, foi possível estimular a criatividade, a imaginação, a autonomia e a perseverança dos alunos. Utilizando o origami foi possível explorar o nível de compreensão dos alunos obtido pelas dobras do papel através das figuras geométricas e ampliar seus conhecimentos relacionando os conteúdos matemáticos com outras áreas do saber, tais como a análise de forma e tamanho, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a atenção por meio das dobraduras confeccionadas.

Conforme as dobraduras eram construídas, foi adotada a estratégia de relembrar as dobras realizadas nos origamis, a fim de auxiliar na memorização das sequências das dobraduras. Buscou-se incentivá-los pela sua capacidade e elaborar o novo modelo quando existia algum problema, no caso de um papel muito amassado ou marcado demais nas tentativas de acerto.

Um detalhe importante no processo de construção das dobraduras foi o de contar com a cooperação de todos, pois a cada passo para a realização de uma dobra, procuramos envolve-las todos juntos sem avançar suas etapas, já que neste caso embora tivessem o apoio da cartilha, a observação do movimento manual é importante para que o aluno reproduza o movimento construindo a dobradura. Então, quando perguntado se todos já haviam terminado e houvesse um “ainda não”, eram orientados que aguardassem o colega que ainda estava realizando a dobra. Nesse caso, destaco a importância do trabalho em equipe e a atitude de cooperação pelos alunos.

Alguns alunos realizaram sutilmente as dobraduras sozinhos com perfeição dizendo “já fiz” e, outros se anteciparam deixando-as marcadas demais precisando trocar o papel. Claro que não estava sendo exigida uma dobradura perfeita e, nem era essa a intenção da atividade, o que contava era a sua participação no processo.

Já, na composição do Cartão Cenário deixei os alunos a vontade para que usassem de sua imaginação e liberdade em escolher suas próprias obras a fim de ilustrar e dar vida e colorido ao trabalho, enquanto realizavam a atividade se divertiam e trocavam ideias. Durante esse processo, e do envolvimento coletivo, buscou-se a complementaridade e o enriquecimento da troca fazendo uma integração com as atividades escolares.

Por meio dos modelos de dobraduras sugeridas e confeccionadas por eles, abordamos sobre o meio ambiente e sua preservação e até mesmo sobre o desperdício do papel que é descartado, e que poderia ter uma utilidade melhor de reaproveitamento, já que, como havíamos conversado antes, a celulose que dá origem ao papel é extraída das árvores, por isso a natureza precisa ser preservada, assim como os animais e as plantas e os lugares que eles ocupam no meio ambiente.

Agrupar conteúdos escolares com atividades prazerosas é a melhor forma de envolver os alunos no processo de aprendizagem. Entendendo que educar é estimular, as atividades das dobraduras procuraram possibilitar a aquisição do conhecimento por parte dos alunos, indo além dos limites do seu saber, estimulando-os, indagando-os e agregando contribuições de outras vivências do seu cotidiano.

Analisando o processo como um todo, nunca vi tamanho contentamento em uma turma de alunos em produzir uma dobradura e ver seu produto sendo idealizado, criado e finalizado. Não houve reclamações ou descontentamento por parte dos alunos do tipo: “eu não vou fazer”, “eu não sei” ou ainda “eu não consigo” visto que, a cartilha facilitou a construção das dobraduras. Foram todos muito receptivos com a proposta, tanto para realizar as dobraduras como também para finalizar o trabalho compondo o Cartão Cenário.

Percebi também que a proposta promoveu maior interatividade entre os alunos. Pode-se dizer que os resultados foram alcançados, em função do processo criativo, de atenção, de destreza e de autonomia em torno das figuras e pelo desempenho dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se, hoje, a necessidade de uma educação onde ocorra a interação entre o saber, a ação, a emoção na busca da atualização, da participação e da qualidade de vida. Estas devem ser as metas buscadas no próprio cotidiano em sala de aula, tanto no processo de construção e comunicação do saber, como na utilização dos recursos necessários para a sua ocorrência.

A realização deste trabalho trouxe um caminho para novas possibilidades e opções como estratégias para todas as disciplinas que possam usufruir da sua técnica, pois, além de contribuir para o desenvolvimento psicomotor do aluno dentre outras habilidades, vai também contribuir para o seu processo criativo desencadeando de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem.

A proposta promoveu a adesão de todos os estudantes da turma com a qual eu trabalhei, despertando o interesse dos alunos ao conhecer a história do origami, aguçando sua curiosidade de dar forma ao objeto que estava sendo criado passo-a-passo, assim como estimulando a cooperação e a socialização dos alunos tornando agradável todo o trabalho realizado, o que é imprescindível para a motivação de todos, de modo que se ajudavam enquanto havia colegas que ainda estavam “atrasados” realizando as dobras, também a atenção, a autonomia e o companheirismo entre os participantes.

Durante o desenvolvimento das atividades percebeu-se que é possível efetivar uma atividade na sala de aula de maneira perceptível pela vivência das dobras do Origami, pois despertou nos alunos o estímulo para criar e aprender visto que, enquanto as dobraduras estavam sendo criadas, facilmente iam reconhecendo os conceitos geométricos.

Ao término, percebi que a atividade proposta desencadeou maior interação entre eles.

Através desse trabalho com os alunos, pude constatar que um pedaço de papel, partindo de um quadrado e de algumas dobras pode gerar um novo processo criativo e rico para as atividades desenvolvidas na sala de aula.

Por acreditar que a escola é um espaço essencial para essa fase de desenvolvimento do aluno, destaco que o ambiente foi rico e pode facilitar a criatividade deste.

Este projeto procurou demonstrar as contribuições e possibilidades de como é possível que se desenvolva bons trabalhos utilizando o Origami como um recurso didático, sendo este, um auxílio interdisciplinar e significativo que vai complementar o processo de construção da aprendizagem do aluno a fim de torná-los mais ativos, criativos e participativos. Ao participar de maneira prática, entramos em contato com a realidade dos alunos, percebendo sua habilidade e atenção ao longo das atividades, investigando e aprendendo cada vez mais com as vivências propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCHEMBACH, Maria Helena C. Valente; FAZENDA Ivani Catarina Arantes; ELIAS Marisa Del Cioppo. **A Arte-Magia das Dobraduras. Histórias e Atividades Pedagógicas com Origami.** São Paulo: Scipione, 1990.

ARARÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A matemática através de brincadeiras e jogos.** Campinas, SP. Papirus, 1996.

BONAMIGO, R. M. E, KUDE, M. M. V. **Brincar: brincadeira ou coisa séria.** Revista Veritas. Porto Alegre, v.36, n. 143, p. 367-369, 1991.

BUENO, Jocian Machado; **Psicomotricidade: história & prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas.** São Paulo: Lovise, 1998.

BRANDÃO, Sumarão. **Desenvolvimento psicomotor da mão.** Rio de Janeiro: Enelivros, 1984.

CAVA, Laura Célia Sant'Ana Cabral. **Artes: fundamentos teóricos-metodológicos.** In Londrina-Pr. Secretaria de Educação. Proposta Pedagógica do Município de Londrina. Londrina, 2009.

DALLABONA, S. R., MENDES, S. M. **O Lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Revista Educação Técnico-Científica do ICPG, Blumenau - SC, v.1, p.112. jan/mar. 2004.

DE MEUR; STARTES. **Psicomotricidade.** 2º Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998

FERREIRA; MAIA. **Educação na primeira infância.** Curitiba: Editora Opet, 2001.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GENOVA, A. Carlos. **Origami, esculturas em dobraduras de papel**. São Paulo: Augustos, 1995.

GENOVA, A.. Carlos. **Origami escolar, dobraduras**. 1º edição, São Paulo, 1998.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. **Jogos para o ensino de química: teoria, métodos e aplicações**. Guarapari/ ES: EX Libris, 2008.

REGO, Rogéria Gaudêncio do; REGO, Rômulo Marinho do; JÚNIOR Severino Gaudêncio. **A geometria do origami: atividades de ensino através de dobraduras**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB,2003.

APÊNDICE

OFICINA DE ORIGAMI

Escola Municipal Caetana Paranhos – Caiobá

Público alvo: alunos do 2º ano do Ensino Fundamental

Duração: 02 dias

Proposta: Criação de um cartão cenário utilizando o Origami criado pelos alunos para compor esse quadro.

Objetivos Gerais:

- Expandir o poder criador e compreender o Origami como uma criação artística que pode contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora fina, atenção, criatividade, autonomia, geometria, entre outros aspectos.

Objetivos Específicos:

- Descrever o Origami, em uma perspectiva histórica.
- Estimular através da manipulação do papel, brincadeiras que conduzam à estimulação das funções psicomotoras, contribuindo por excelência para o desenvolvimento da coordenação motora fina.
- Estimular a reflexão, a manipulação, a investigação, a experimentação, o esforço pessoal e a criatividade, por meio do Origami.
- Realizar atividades práticas de dobradura, desenvolvendo as habilidades motoras e o raciocínio.

Justificativa:

As atividades a serem desenvolvidas nesta oficina buscam trabalhar o conhecimento que, a criação através do Origami de forma livre e lúdica pode se construir como uma forma especial de expressão de sentimentos, de manifestação artística ou mesmo um meio instigante de abordagens de temas escolares. O trabalho com o Origami visa também estimular a observação, a autonomia, a paciência, a semelhança e a identificar irregularidades.

Procedimentos Metodológicos:

Consiste nas aulas práticas, aproveitando material de fácil aquisição: papel para a confecção do origami, cartolina onde serão fixados os objetos, tesoura, lápis de cor e cola para compor o cenário. A composição do cartão cenário terá os seguintes resultados em Origami: um gato, um cachorro, uma casa, uma galinha, e um pássaro. Cada aluno terá uma instrução pronta dos origamis, que os orientará na atividade. Assim que os origamis estiverem prontos, serão passados para o cartaz para compor o cenário.

Algumas informações ou regras muito importantes serão passadas aos alunos:

- Não amassar o papel, pois corre-se o risco de rasgá-lo.
- Não fazer uma “competição” de quem termina primeiro, pois quanto mais rápido for feito, pode ter menos capricho no origami.

Explicarei a história do origami e iniciarei a oficina. Os alunos irão produzir origamis a partir de dobraduras no papel, sem o uso de outras ferramentas e representarão animais e objetos para a criação do cartão cenário.

Antes de iniciar os origamis, é importante o conhecimento dos símbolos de dobras. Outro aspecto importante em se fazer origami é praticar essa atividade em uma superfície firme e rígida, para que as dobras fiquem bem definidas e assentadas.

SÍMBOLOS E MÉTODOS BÁSICOS DE DOBRAS

Tipos de traços

LINHA MONTANHA -----

LINHA VALE - - - - -

VINCO _____

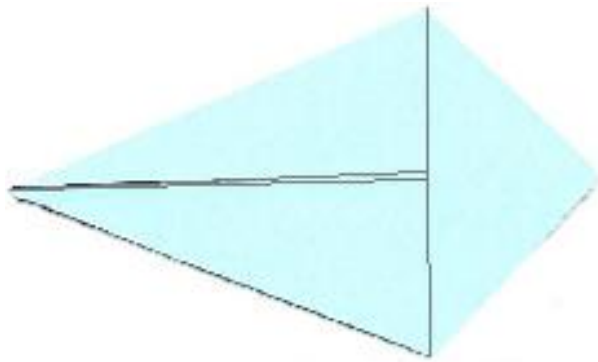
DOBRAR PARA FRENTE →

DESDOBRAR, ABRIR →

DOBRAR PARA TRÁS →

Vincar

As dobras devem se aproximar o máximo possível das linhas de referência, neste caso, a diagonal.

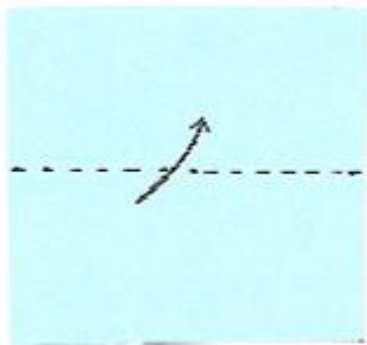


A linha tracejada indica onde dobrar (no sentido da ponta aberta) e desdobrar (no sentido da ponta fechada). O resultado é um vinco, representado por uma linha contínua.

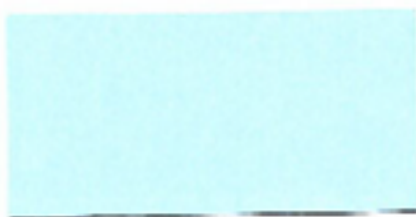


Dobra Vale

A dobra vale é representada por uma linha vale. Dobrar para frente. A seta



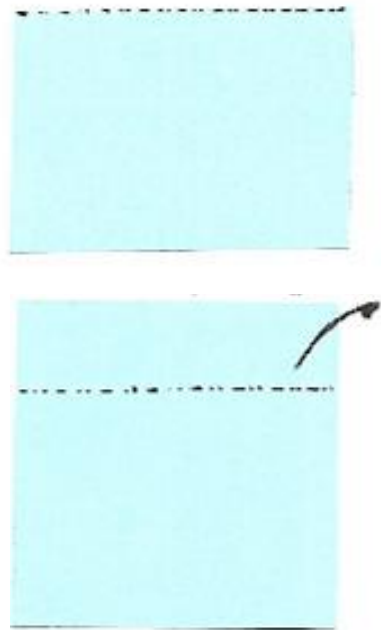
com a cabeça aberta mostra a direção a seguir.



Resultado da fase anterior

Dobra Montanha

A dobra montanha é representada por uma linha montanha. Dobrar para trás.
A seta com metade da cabeça mostra a direção a seguir.



Resultado da fase interior

Desfazer uma dobra

Às vezes é preciso desfazer algumas dobras. A indicação é feita por uma seta com a cabeça completa.

a)



b)



c)

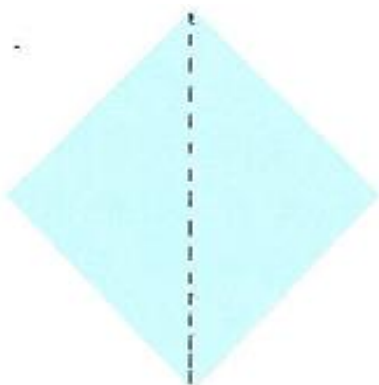


d)

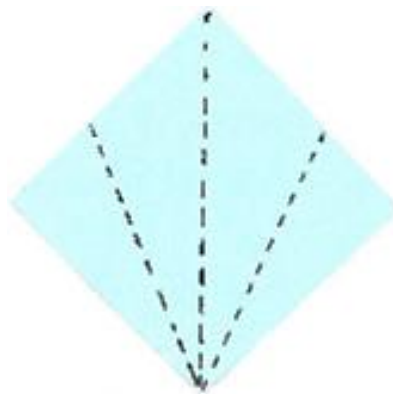


Base casquinha de sorvete

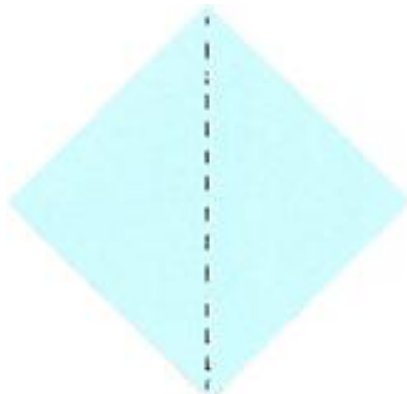
a) vincar



b) dobrar para a diagonal



c) pronto



MODELOS DE ORIGAMI A SEREM TRABALHADOS NA OFICINA

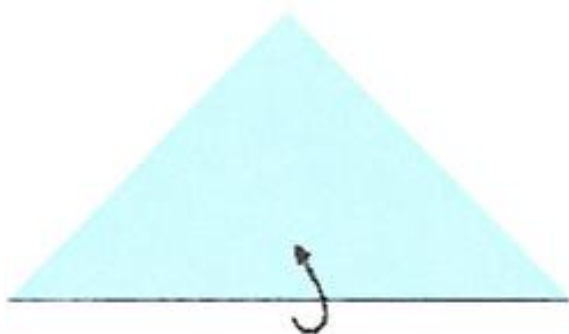
Os modelos de Origami a seguir foram selecionados aos alunos que nunca fizeram o Origami como também para aqueles que já tiveram alguma prática:

❖ Fácil – ideal para iniciantes

Com base nas instruções descritas acima os alunos confeccionarão:

Gato: grau de dificuldade – nenhum

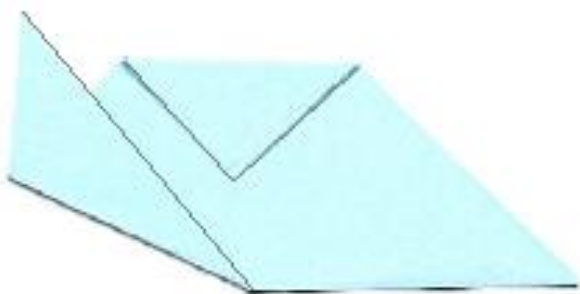
Você vai precisar de – 01 folha quadrada de 15 cm, lápis de cor ou canetinhas.



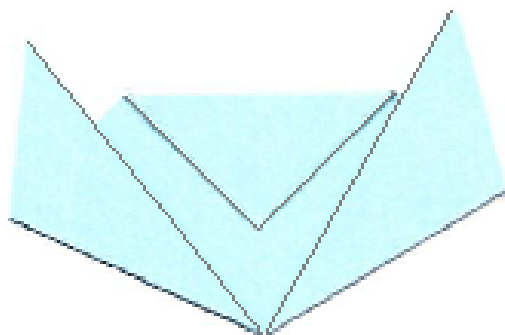
Passo 01: Dobre o papel juntando ponta com ponta (formando um triângulo) e vinque. Abra e dobre na diagonal, vinque no centro.



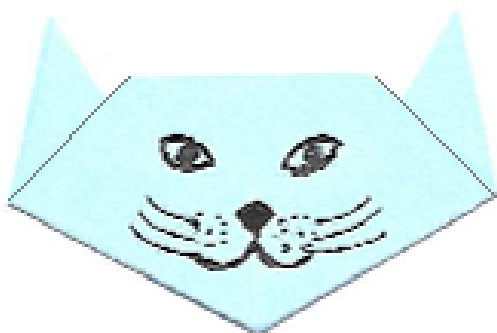
Passo 02: Dobre a ponta superior do triângulo para baixo, fazendo uma aba.



Passo 03: Dobre a ponta inferior para cima, desde o vinco no centro até o lado direito da base do triângulo feito no passo 02.



Passo 04: Repita no lado esquerdo.



Passo 05: Vire a figura. Desenhe os olhos, o nariz e os bigodes do gato com canetinha e está pronto!

Cachorro: grau de dificuldade – nenhum.

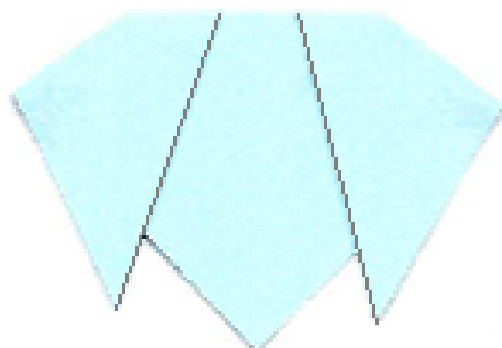
Você vai precisar de: 01 folha quadrada de 15 cm, e canetinhas ou lápis de cor.



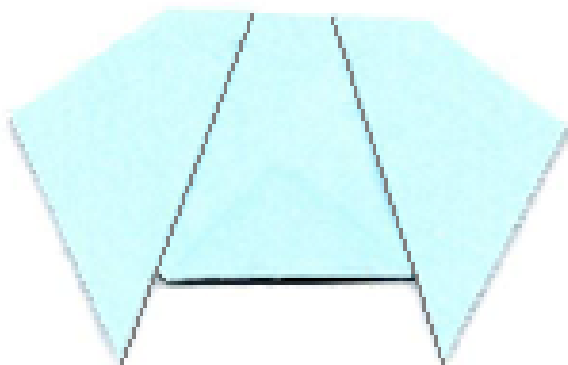
Passo 01: Dobre o papel juntando ponta com ponta (formando um triângulo) e vinque. Abra e dobre na diagonal, vinque no centro.



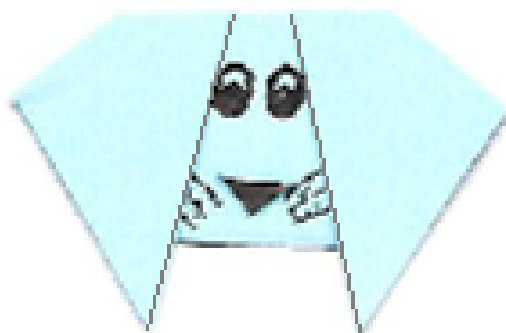
Passo 02: Dobre para baixo as laterais superiores sem encostar no vinco do centro para fazer as orelhas.



Passo 03: Vire a figura e dobre a ponta superior para baixo, para dar forma à cabeça do cãozinho.



Passo 04: Vire a figura. Pegue a ponta inferior e dobre-a para cima. Dobre 01 cm da ponta do papel para baixo, para fazer o focinho.



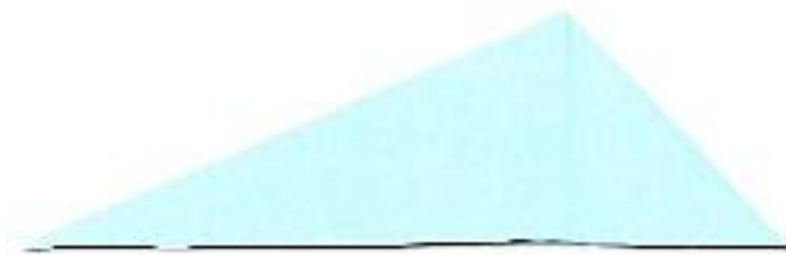
Passo 05: Dobre a ponta da folha inferior para cima e insira-a dentro da figura. Desenhe os olhos e os bigodes. Está pronto!

Galinha: grau de dificuldade – nenhum

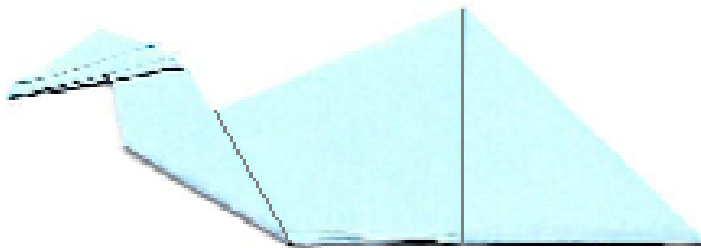
Você vai precisar de: 01 folha quadrada de 15 cm.



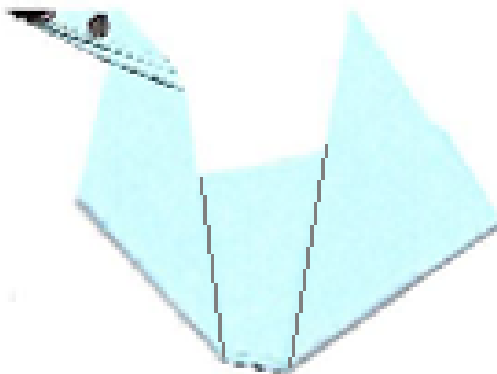
Passo 01: Dobre o papel ponta com ponta e vinque, formando um triângulo.



Passo 02: Dobre o triângulo trazendo a ponta superior para baixo em linha reta e vinque.



Passo 03: Dobre a ponta inferior esquerda para cima. Feito isso, dobre para a sua lateral esquerda a ponta do triângulo e vinque.



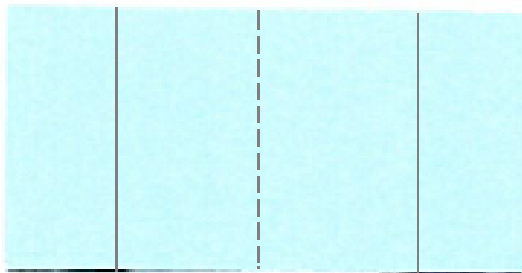
Passo 04: Dobre para cima a ponta inferior direita e vinque para formar a calda da galinha, agora é só colorir!

Casa: grau de dificuldade – nenhum

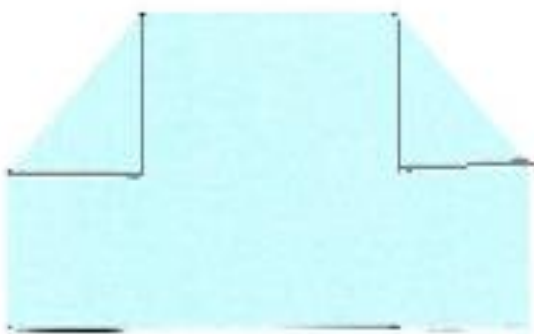
Você vai precisar de: 01 folha quadrada de 15 cm, lápis de cor ou canetinhas.



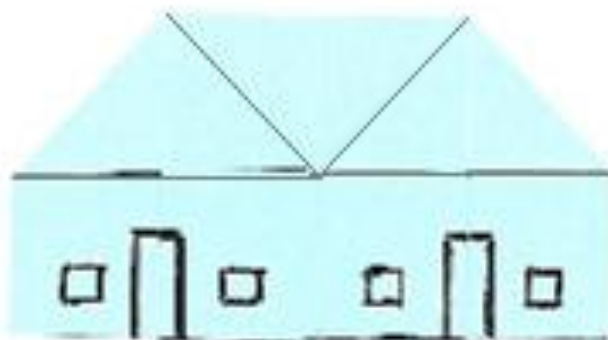
Passo 01: Pegue a folha, dobre ao meio e vinque bem. Dobre novamente no meio fazendo um novo quadrado, vinque.



Passo 02: Abra a figura, volte no passo 01 Agora dobre a folha até onde está o vinco, no centro e vinque. Repita o processo na outra extremidade do papel.



Passo 03: Dobre a ponta do papel (extremidade superior) para dentro levando-a até onde ficou marcado o primeiro vinco. Erga-a novamente. Note que esta extremidade ficou com um vinco. Repita o processo na parte superior direita da folha.



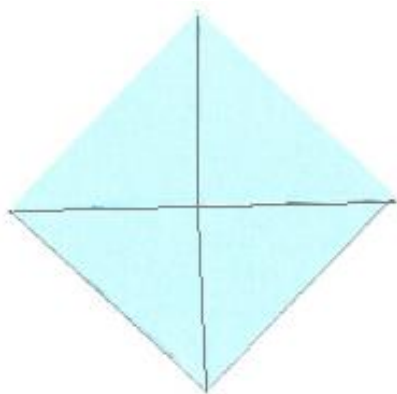
Passo 04: Dobre o papel ao vinco do centro, como no passo 02. Prenda com o dedo a parte interna do papel (lado direito) e abra o lado esquerdo trazendo para baixo a ponta superior do papel onde está o vinco. Repita o processo no lado direito do papel onde está o vinco. Sua casinha está pronta!

Periquito: grau de dificuldade – nenhum

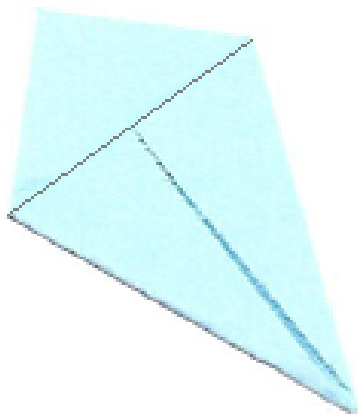
Você vai precisar de: 01 folha quadrada, lápis de cor ou canetinhas.



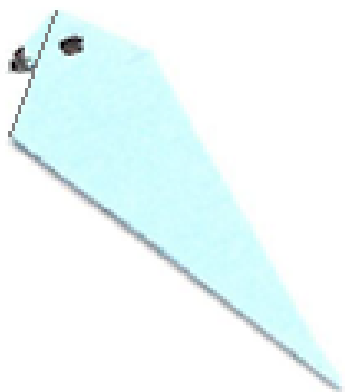
Passo 01: Dobre o papel ao meio e vinque.



Passo 02: Abra novamente e traga as extremidades superiores e inferiores do papel ao centro e vinque.



Passo 03: Dobre as extremidades inferiores na diagonal trazendo de novo até o vinco, no centro.



Passo 04: Vinque a ponta superior da dobradura para baixo. Erga-a e encaixe para dentro para formar o bico e está pronto!